



DESTAQUES

Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo: do projeto ao edifício, da exposição à cidade
Visita Guiada à Vila Franca de Xira com Helena Barranha e Pedro Nogueira
13 de abril

A visita guiada a Franca de Xira vai para além de um lugar e de um tempo. A pretexto de um edifício, o Museu do Neo-Realismo, e da exposição que nele agora se apresenta, "Um edifício, muitos museus", abre-se à possibilidade de aproximação ao projeto e às muitas formas de Alcino Soutinho abordar a arquitetura dos espaços museológicos. É daí a viagem, da formação e da passagem por Itália, aos cerca de 17 projetos por si desenvolvidos. Mas a visita permite também perceber o impacto desta construção, inaugurada em 2007 no centro urbano da cidade e conhecer o que atualmente lhe acrescentou, ao propor uma visita à Biblioteca Municipal, a Fábrica das Palavras, de Miguel Arruda, inaugurada em 2014, e a frente ribeirinha intervencionada segundo projeto do atelier Topiari-Arquitetura Paisagista.

A orientar a visita, que assinala a participação da Fundação Marques da Silva no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, estarão Helena Barranha, curadora da exposição, e Pedro Nogueira, do atelier Miguel Arruda Arquitetos Associados.

Acompanhe-nos! O valor individual é de 35,00€ (almoço não incluído). Saída do Porto às 8h00, regresso às 20h00. A inscrição prévia é obrigatória e pode ser feita por email – fms@reit.up.pt – ou por telefone – 22 5518557. Encerram a 11 de abril.

e-Nunciar Fernando Lanhas: tópicos desenhados
18 de maio a 18 de junho, Casa-Atelier José Marques da Silva
Exposição

Numa especial circunstância da investigação, presentemente em curso, orientada pelos docentes-investigadores Luis Viegas e Rui Américo Cardoso (DIPDArq/MDT/CEAU-FAUP), com a doutoranda Catarina Alves Costa, que visa o reconhecimento das qualidades criativas de Fernando Lanhas, reconhecíveis pelos materiais do acervo doado à FIMS, será apresentada a exposição "e-Nunciar Fernando Lanhas: tópicos desenhados", a inaugurar na Casa-Atelier José Marques da Silva, no dia 18 de maio, pelas 16h00. Os materiais a expor serão conteúdos do acervo e representativos, como constelações, de inquérito do artista como o cruzamento dos domínios em que dividia e multiplicava os seus interesses, entre panorâmicas e enfoques, universos de arquitetura, despertares, organizações e diversões dômicas.

Esta iniciativa, que constitui um terceiro momento do programa gizado para sinalizar a doação do acervo de Fernando Lanhas à Fundação Marques da Silva, integra-se no programa de celebração do Dia Internacional dos Museus. A exposição, que no dia 18 de maio poderá ser visitada entre as 16h00 e as 20h00, manter-se-á patente ao público, até 18 de junho. A entrada é livre.

El carácter de la tradición en la arquitectura . Barney, Távora, Coderch
9 de maio a 18 de agosto, Museo de Arte Moderno La Tertulia, Cali – Colômbia
Exposição

No contexto do projeto de investigação da Universidad de San Buenaventura Cali (USB Cali) "Transmisión y transformación del espacio bajocubierto en las casas de Benjamín Barney Caldas, 1969 – 1992", a Fundação Marques da Silva, enquanto entidade parceira, tem acompanhado e apoiado a evolução do projeto de exposição "El carácter de la tradición en la arquitectura - Barney, Távora, Coderch". Trata-se uma exposição internacional, itinerante, para o Museo La Tertulia, Cali, Colombia, conceção e projeto de Arnes Erazo Barco (U. de San Buenaventura, Cali, Colombia), Antonio Arnesto (UPC, España) e Manuel Augusto Mendes Soares (investigador invitado, U. Porto, Portugal), ao abrigo de convénio científico e cultural suscrito entre a U. de San Buenaventura Cali e a U. Porto, e a colaboração entre os grupos de investigação Arquitectura, Urbanismo y Estética (USB Cali), Form+Arquitetura (UPC) e Arquitetura: Teoría, Projeto, História (UP).

A exposição reflete sobre o, etnos, o carácter próprio da arquitetura (o seu modo de ser característico) e, por conseguinte, sobre a sua dupla utilidade genuína. E faz-o através do trabalho de três arquitetos originários de três países distintos e não estritamente contemporâneos entre si, mas enquadráveis, de alguma forma, no quadro complexo da chamada Arquitetura Moderna, forjada no século XX: Benjamín Barney (Colômbia, 1941), Fernando Távora (Portugal, 1923-2005) e José Antonio Coderch (Espanha, 1913-1984). Para promover a reflexão sobre o etnos da arquitetura, das suas formas próprias, estas obras modernas, de autor conhecido, expõem-se acompanhadas de exemplos da arquitetura vernacular dos respectivos países, cuja expressão mais radical consiste em serem obras impessoais, anónimas, e representar a noção de tradição.

A exposição estará patente no Museo de Arte Moderno La Tertulia, de 9 de maio a 18 de agosto de 2019, Cali.

Centenário da morte de Ventura Terra
30 de abril, Casa-Atelier José Marques da Silva e Reitoria da Universidade do Porto
Conferência e Documentário

Quando José Marques da Silva chega a Paris, em 1889, já Ventura Terra se encontrava nesta cidade, como bolsista de Arquitetura. Chegam a cruzar-se no recém-fundado Atelier de Victor Laloux. Ambos regressam ao seu país de origem, mas enquanto Marques da Silva se fixa no Porto, caberá a Ventura Terra a opção pela cidade de Lisboa como espaço privilegiado da sua prática profissional. A distância geográfica não ditou, porém, o desvanecimento de evidentes complicações, pessoais e profissionais, testemunhadas até ao falecimento precoce de Ventura Terra, a 30 de abril de 1919. Passados cem anos, a Associação Ventura Terra promove, com o apoio da Fundação Marques da Silva e da Reitoria da Universidade do Porto, um programa que visa recordar este Arquitecto, mas também proporcionar um novo olhar sobre os momentos de diálogo com Marques da Silva e a cidade do Porto.

No próximo dia 30 de abril, pelas 18h00, na Casa-Atelier José Marques da Silva, Aida Sarriá Terra apresentará a figura de Ventura Terra, seguindo-se a conferência do investigador José Tenreiro, "Ventura Terra e o Porto", seguindo-se à noite, na Reitoria da U.Porto, a apresentação do filme "Ventura Terra: projetar a modernidade", com a participação da historiadora Ana Marques.

Mergulhando no Sul de Raúl Hestnes Ferreira
Visita Guiada, 5 e 6 de julho de 2019
Inscrições abertas

Trata-se de uma viagem que pretende reunir investigadores, profissionais e estudantes de arquitetura para refletir sobre os modos de projetar, de construir, de ensinar e de viver a arquitetura de Raúl Hestnes Ferreira (1931- 2018), ao revistar um conjunto significativo das obras deste arquiteto, localizadas a Sul de Lisboa. A Fundação Marques da Silva, enquanto detentora de todo o acervo do arquiteto associou-se a este evento, organizado pelo Dinâmia ISCTE-IUL, sob coordenação de Alexandra Saraiva e Paulo Tormenta Pinto.

Depois de uma conferência inaugural, que conta com a participação de Luís Urbano, Vice-presidente da Fundação Marques da Silva, iniciar-se-á a viagem propriamente dita. Com partida e chegada a Lisboa, tem passagem por Évora, Avis, Beja, Moita e Albarraque, conta com a presença de Ana Tostões, arquiteta, docente do IST e presidente do DOCOMOMO Internacional, de António Bänderinha, arquiteto e docente da Universidade de Coimbra e de António Batista Coelho, arquiteto e investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Outros colaboradores do atelier, como Bernardo Miranda, Pro Reitor do ISCTE-IUL, e Pedro Ressano Garcia, professor da Universidade Lusófona, vão igualmente acompanhar o grupo neste roteiro.

As inscrições estão abertas até 2 de junho de 2019. Limitada a 32 de participantes, a viagem terá a duração de dois dias, de 5 a 6 de julho de 2019 e tem um custo de 70 euros, por pessoa (alojamento, viagem e refeições incluídas).

A Fundação está a mudar

Nas casas-sede da Fundação Marques da Silva há espaços que se começam a esvaziar para receber novos desafios. São lugares em transformação, enquanto outros já respondem a novas funções. Pavilhão, Palacete Lopes Martins e Casa-Atelier são os três territórios que, num futuro próximo, se darão a conhecer enquanto expressão de uma nova fase de ampliação e abertura à comunidade por parte da instituição.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Comma (2017-1). *Literary archives. International Council on Archives.*
- David Santos, Fátima Faria Roque, coord. ed. (2013). *Numa encruzilhada dos homens. Álvaro Cunhal e a criação artística.* Museu do Neo-Realismo.
- David Santos, Fátima Faria Roque, coord. ed. (2012). *Jorge Amado e o neorealismo português.* Museu do Neo-Realismo.
- David Santos, Fátima Faria Roque, coord. ed. (2013). *A Vida e a Arte de António Ramos de Almeida.* Museu do Neo-Realismo.
- Fátima Faria Roque, António Pedro Pita, coord. ed. (2014). *Arsénio Mou. uma vida como obra.* Museu do Neo-Realismo.
- Fátima Faria Roque, coord. ed. (2014). *Augusto das Santos Abranches. escritor e agitador cultural da lusofonia.* Museu do Neo-Realismo.
- Fátima Pires, coord. ed. (2017). *Alexandre Cabral. Memória de um resistente.* Museu do Neo-Realismo.
- Graça Correia (2018). *Ruy D'Athouglou.* Edições Afrontamento.
- Luísa Duarte Santos, coord. ed. (2007). *Arquiteturas da Silva Santos. Sanhanado para os outros.* Museu do Neo-Realismo.
- Luísa Duarte Santos, coord. ed. (2010). *Os Autos da Vida de Luís Francisco Rebelo.* Museu do Neo-Realismo.
- Luísa Duarte Santos, coord. ed. (2009). *Escrevendo urbano. Tavares Rodrigues.* Museu do Neo-Realismo.
- Silva de Araújo Igreja, coord. ed. (2010). *António Borges Coelho. Procurar a luz para ver as sombras.* Museu do Neo-Realismo

NOTÍCIAS

Um edifício, muitos Museus. Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo
Até 26 de maio de 2019, Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira
Exposição

A presente Exposição, uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira/Museu do Neo-Realismo desenvolvida em parceria com a Fundação Marques da Silva, apresenta a interpretação do projeto de Alcino Soutinho para o Museu (2002/2007), enquanto espaço de convergência de várias viagens, pesquisas e projetos museológicos que marcaram a vida e a obra deste arquiteto.

Em programa paralelo, para além de visitas guiadas, foi já organizada uma sessão dos Urban Sketchers, da qual resultaram um conjunto de expressivos desenhos. A exposição está ainda integrada no Roteiro da visita guiada do próximo dia 13 de abril, tendo ainda previsto para breve a anúncio do lançamento do Catálogo.

Inaugurada a 9 de fevereiro, pode ser visitada de terça a domingo, até 6 de maio do corrente ano. A entrada é livre.

São Torcato, a construção de um santuário – leitura do projeto a partir do espólio de Marques da Silva
Conferência de João Luís Marques para o ciclo Oihares sobre São Torcato
16 de fevereiro, Irmandade de São Torcato

Em São Torcato, percorreram-se memórias e cruzaram-se leituras que trazem um novo entendimento sobre a história e os sinais de afirmação de um culto cujas origens antecedem a própria nacionalidade, vindo a tornar-se central para a esta vila do concelho de Guimarães.

A João Luís Marques, em representação da Fundação Marques da Silva, coube o desafio de reunir e reinterpretar referências e documentos relativos à construção do santuário que tem a ser idealizado ainda se década de vinte do século XIX, prolongando-se a sua construção até ao século XXI. Na construção deste longo processo, João Luís Marques recuperou e reposicionou o papel desempenhado por um conjunto de atores que, em função das respetivas condições, acabaram por vir a ser determinantes para a materialização de uma vontade que em muito e desde cedo ultrapassou a escala do lugar. Foi então desenhado um percurso a partir da ação de Luís Inácio de Barros Lima, mas com imprevistas passagens por Bruxelas, São Petersburgo, Berlim, Paris ou Porto, na evocação de Cesário Augusto Pinto, Ludwig Bohstedt ou José Marques da Silva. A forma do edifício atual, substancialmente afetada pelos atrass sofridos, sinal da intervenção de outra geração de arquitetos, Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, adquiriu, nesta nova interpretação, um novo enquadramento, seja no âmbito da história da arquitetura religiosa em Portugal, seja em termos das correntes internacionais oitocentistas.

O trabalho de pesquisa realizado passou pelo confronto entre fontes documentais e o objeto real, tendo igualmente colocado em evidência a riqueza do acervo da Fundação Marques da Silva e a importância da investigação para a construção de conhecimento. Leituras que, no caso da Irmandade de São Torcato, ajudarão agora a fundamentar a aspiração de ver futuramente reconhecido o Santuário enquanto Basilica.

Efemérides

Alfredo Matos Ferreira
1 de março

A passagem de 91 anos sobre o nascimento de Alfredo Matos Ferreira, a 1 de março de 1928, foi assinalada evocando o projeto para a rua da Friagem, atualmente designada Rua Arquitecto José Marques da Silva. Um projeto que representou para Matos Ferreira uma experiência conceptual e construtiva com o carácter de um verdadeiro estágio profissional.

Teatro Nacional de 5. João
7 de março

Desenvolvido entre 1909 e 1918, por José Marques da Silva, o “novo” Teatro de 5. João será inaugurado a 7 de março de 1920, com uma apresentação da “Aida”, em contágio de recente para o Centenário do edifício, foi divulgada uma peça desenhada deste projeto onde José Marques da Silva dá mostras de conhecer o seu público e a sua cidade. Nele demonstrou a sua capacidade de entender as formas, de as manipular e de as reinventar.

Dia Mundial da Poesia
21 de março

A importante coleção de manuscritos, dactiloscritos e impressos de Fernando Pessoa reunida por Fernando Távora deu o mote para a sinalização do Dia Mundial da Poesia. Do autógrafo datado de 1909, ao escrito de Mário de Sá Carneiro dirigido a Pessoa, outrora pertença de João Gaspar Simões que Manuel Ferreira adquire e oferece a Fernando Távora, hoje guardado na Fundação Marques da Silva, destacou-se a poesia também presente no gesto que vai tecendo e mantendo, viva essa teia de fundações e afetos.

Dia Mundial do Teatro
27 de março

No dia Mundial do Teatro deu-se a conhecer a existência, no Arquivo da Fundação José Marques da Silva, entre muitos outros documentos relativos aos muitos projetos de José Marques da Silva, de um conjunto de pequenas folhas soltas, escritas e desenhadas dos seus dois lados, com notas, apontamentos, esboços e registos diversos, mas onde os teatros têm particular relevância. Um breve estudo destas folhas voltantes que, tal como as moedas, possuem um anverso e um reverso, dada a ausência de hierarquia das suas faces, será publicado em breve pelo professor e arquiteto Luís Soares Carneiro, desvelando o processo como José Marques da Silva, independentemente do talento que possuía, investigava, estudava e se preparava para a abordagem de temas complexos como o dos Teatros.

Apoia a iniciativas externas:

A presença de Jorge Colaço na Fábrica de Loça de Sacavém
23 de fevereiro, Museu de Cerâmica de Sacavém

Iniciativa integrada no programa que desde 2018 tem vindo a assinalar os 150 anos do nascimento de Jorge Colaço, o autor da decoração do átrio da Estação de 5 Bento. Estas ações reúnem várias instituições, entre as quais, a Fundação Marques da Silva. O programa finalizar-se-á com publicação de uma nova edição da monografia Estação 5. Bento. Marques da Silva, revista e ampliada. Nesta nova edição, juntam-se ao texto de António Cardoso, os textos de Domingos Tavares e de Cláudia Emanuel. O lançamento será anunciado em breve.

Ciclo Circa 1963
Conversas com Arquitectos e Cineastas
De 18 a 29 de março, Teatro do Campo Alegre

As conversas com arquitetos e cineastas reunidas no livro "CIRCA 1963" foram exibidas no Teatro do Campo Alegre. Tendo como foco as interseções entre a arquitetura e o cinema, apresentaram em discurso direto os percursos pessoais, académicos e profissionais de alguns dos principais protagonistas de uma renovação profunda na cultura portuguesa: Alexandre Alves Costa, António Pedro Vasconcelos, Alfredo Matos Ferreira, Sérgio Fonseca e Costa, Rui Hestnes Ferreira, Álvaro Siza, António de Macedo, Nuno Portas, Fernando Lopes, Manuel Vicente, António da Cunha Telles e Alberto Seixas Santos.

Quem dá mais? - Venda livre de peças de Arte
27 de março, Auditório Fernando Távora - FAUP

Foram cerca de 90 fotografias, serigrafias, pintura a óleo e outras peças originais assinadas por arquitetos, artistas plásticos e fotógrafos de arquitetura da que, sob a moderação do arquiteto e professor da FAUP, Marco Giroullinas, estiveram a selo. O resultado da venda contribuiu de forma decisiva para tornar real o financiamento da viagem dos estudantes do segundo ano do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Rota de Le Corbusier, entre França e Espanha

17ª Edição da Mostra U. Porto
4 a 7 de abril, Largo Amor de Perdigão

Durante os quatro dias da Mostra, quem por lá passou teve à sua disposição mais de uma centena de atividades interativas, preparadas pelas diferentes faculdades, centros de investigação e serviços da U.Porto. A Fundação Marques da Silva, através de alguns dos livros por si editados, esteve presente, juntamente com a U. Porto Edições. Do programa da Mostra constou ainda, no dia 7, uma sessão extraordinária da Oficina Didática The thinking Hand "A Casa do Espaço" (Lanhas, 1958/62), dinamizada pelos Professores Luis Viegas, Rui Américo Cardoso e Assucena Miranda.

3ª Oficina Didática The Thinking Hand "A Casa do Espaço"
19 de março, FAUP

As crianças do Jardim de Infância do Centro Escolar de Felgoça (Agrupamento do Levante da Maia) imaginaram a "Casa do Espaço" e depois do encontro na Casa-Atelier José Marques da Silva deslocaram-se à Faculdade de Arquitetura para objetivarem a concretização de dois modelos físicos (maquetas) representativos da sua versão da "A Casa do Espaço".

Esta iniciativa, cruzo o programa de sinalização da doação do acervo de Fernando Lanhas à Fundação Marques da Silva e o eixo investigação-iniciativa da DIPDArq. Decorreu sob orientação de Assucena Maria Miranda, Rui Américo Cardoso e Luis Viegas.

4ª Edição do Prémio de Cultura do Mar "Octávio Lixa Filgueiras"
Submissão de candidaturas até 31 de maio

Instituído pelo Museu Marítimo de Ilhavo/Câmara Municipal de Ilhavo, em 2012, para evocar e divulgar a obra de um dos mais reconhecidos investigadores portugueses de temas de cultura marítima, o Prof. Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras, cujo acervo de Arquitetura foi doado à Fundação Marques da Silva, este prémio destina-se a promover investigação relevante nas áreas da História Marítima, Arquitetura Naval, Antropologia Marítima, Arqueologia Subaquática, Patrimónios Marítimos e Museologia.

O prémio tem um valor monetário de 2.500 euros e destina-se a galardoar autores de dissertações académicas ou de trabalhos de investigação eméritos e realizados no âmbito da cultura marítimo-fluvial.

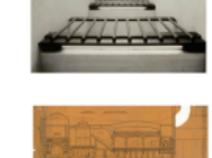
A 4.ª edição do "Prémio Octávio Lixa Filgueiras" tem processo de candidatura aberto até 31 de maio. O anúncio do autor e título do trabalho premiado, está agendado para 16 de novembro, por ocasião das comemorações do Dia Nacional do Mar.

Team 10: Debate and Media in Portugal and Spain
Submissão de artigos: JOELHO 10 (2019), até 17 de junho

O número 10 da revista Joelho, "Team 10: Debate and Media in Portugal and Spain", coordenado por Nuno Correia, Pedro Baía, Pedro B. Garcia Estêvez, em sintonia com a linha temática do Congresso que se vai realizar em novembro, "Team Ten Farwest: Critical Revision of the Modern Movement in the Iberian Peninsula, 1953-1981", contexto onde está previsto decorrer o seu lançamento, pretende aprofundar o conhecimento sobre meios de difusão, na Península Ibérica, das ideias surgidas nos encontros realizados pelo Team 10 entre 1953 e 1981.

Sobre conteúdos, condições de admissão e calendário, consultar Joelho 10:
<https://impactum-journals.uc.pt/joelho/announcement>

UM EDIFÍCIO, MUITOS MUSEUS
Alcino Soutinho e o Museu do Neo-Realismo



Fotografia relativa à execução do painel alusivo a Egas Moniz para a Estação de S. Bento (IWMAC, espólio de Jorge Colaço)



Jerry Seaton, Alfredo Vieira de Lima, Oskar Hammer, Ralph Erlaine, Kenzo Tange, CIAM de Otterlo, 1959 (ASP Archive, WAAW)